

**Chegou a hora
de dar adeus
ao perrengue
financeiro!**



pravaler

Educação Financeira

Controlar os gastos, poupar dinheiro ou até mesmo investir em ações ou fundos imobiliários podem ser ótimas alternativas, mas sem uma educação financeira elas também se tornam um grande obstáculo para uma vida financeira saudável. Afinal, isso é muito mais do que juntar os ganhos e apertar os cintos.

A equação é simples:

educação financeira = mudar a mentalidade

O que é?

Nada mais é do que a maneira como uma pessoa entende o universo do dinheiro e usa as ferramentas possíveis para lidar com ele. Perceba que isso vai além do simples ato de economizar, pois diz respeito também à consciência a respeito de oportunidades e riscos envolvendo esse tema.

Pra que serve?

Na prática, é dar condições para uma pessoa decidir melhor o que fazer com seu dinheiro. É nesse ponto que surgem algumas estratégias, como: quanto dinheiro poupar? Onde investir? Ter maior rentabilidade, liquidez ou segurança?

De onde surgiu?

O conceito surgiu a partir da ENEF (Estratégias Nacional de Educação Financeira) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que definiram o termo como “...O processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem informadas.”.

Como funciona?

Para começar a tratar sobre a importância da educação financeira, precisamos considerar 3 conceitos, que são: **ganhar**, **economizar** e **investir**. Isso pode parecer bastante óbvio, mas calma aí, jovem!

Como tudo na vida, uma coisa liga se liga a outra...

As pessoas bem-sucedidas dificilmente acumulam dívidas comprando o que está acima de suas possibilidades financeiras. Isso porque têm o controle necessário sobre sua renda, inclusive, são capazes de identificar com precisão cada gasto feito. Assim, conseguem acompanhar as movimentações e trocar uma despesa desnecessária ou eliminá-la,

Conseqüentemente, é possível repensar todo um conjunto de hábitos de consumo para gerar economia no fim do mês. Economizando, é possível investir. E investindo, ela age em função de sua prosperidade financeira.

Com os gastos mapeados e controlados, é hora de investir! A prática de investir são as aplicações dos seus recursos em diferentes áreas, como ações, tesouro direto ou ativo financeiro. Com ele, você faz com que seu dinheiro trabalhe por você e gere ainda mais retorno no futuro.

E os jovens nisso?

Se na vida adulta, falar sobre – e fazer – planejamento financeiro já é um grande desafio, quando somos jovens ele é ainda maior. Isso porque é nesse período que a independência chega e os gastos começam a ser de responsabilidade própria, e não mais dos pais.

Porém, é neste momento que você deve começar a desenvolver sua consciência financeira e planejar seus gastos para atingir os objetivos do futuro.



Dicas de finanças para jovens

Além da possibilidade de acompanhar os conteúdos de instituições de ensino e de influenciadores especialistas, você também pode pensar em:

Comece com a autoavaliação

É preciso saber qual é a sua situação financeira atual antes de partir para a estratégia. Será em função do melhor entendimento a respeito do seu momento financeiro que o seu plano deverá ser desenvolvido.

Se você começar a economizar sem critérios, poderá acabar fazendo cortes desnecessários e comprometendo sua qualidade de vida em função disso. Por conta de motivos assim, antes de qualquer atitude, reserve um momento para refletir sobre seu comportamento atual.

Coloque tudo no papel

Comece se fazendo algumas perguntas, tais como:

- Qual é o valor do seu salário?
- Quanto desse dinheiro é destinado para despesas fixas?
- E as variáveis?
- Existe espaço para investimento?
- Quanto você gasta com compras supérfluas?

Anote as respostas. A partir do momento em que essas informações forem assimiladas, você passará a ter como determinar seu perfil de consumo e, assim, conseguir se controlar financeiramente.

Faça o seu planejamento

Defina objetivos de curto, médio e longo prazo. Assim você estabelece um foco e começa a caminhar em relação ao sucesso, ainda que no começo do processo os resultados não sejam tão relevantes.

Como exemplos, pense que no curto prazo você pode formar uma reserva de emergência, no médio prazo, pagar uma viagem e, no longo prazo, comprar a sua casa própria, realizar sonhos. Isso é aprender a se organizar e ter maior noção da sua fonte de renda, do quanto entra e o quanto sai por mês.

Seja realista

O que você quer para o próximo mês? E para o próximo ano? Passe a estabelecer metas racionais e se esforce para progredir. Além disso, tenha em mente que para um futuro próximo, os objetivos devem ser mais modestos, pois você ainda não estará pronto para grandes feitos.

Entretanto, o sucesso deles será fundamental para que em mais tempo os resultados sejam relevantes e você consiga controlar as suas finanças pessoais.

Tenha um cronograma

É preciso saber o que deve ser feito e quanto você tem à disposição para cada meta. Para tanto, faça um cronograma e anote essas informações. Se sua ideia é comprar um carro daqui a 3 anos, reserve uma quantia para esse fim, considerando reunir o montante em 36 meses. Faça isso para tudo o que for de seu interesse.

Comece a investir

Ao se planejar, você perceberá a importância de guardar o seu dinheiro da maneira certa, que é investindo. Investir é uma solução que permite com que o dinheiro depositado a cada mês renda mais e, assim, você tenha mais recursos no futuro. Isso reflete na sua vida financeira, pessoal e profissional.

Sendo assim, a dica aqui é procurar se informar melhor a respeito das soluções financeiras disponíveis, assim como o comportamento dos ativos.

Dicas de finanças para jovens

Além da possibilidade de acompanhar os conteúdos de instituições de ensino e de influenciadores especialistas, você também pode pensar em:

Invista com critérios

Nada de colocar todo o dinheiro na poupança e esperar os resultados. É preciso se organizar também em função das características dos investimentos e do que você pretende.

Assim, comece criando a sua reserva de emergência, que é um investimento que precisa ter liquidez e segurança, para depois pensar em rentabilidade.

Aprenda a cortar gastos

Se a conta não fecha, faça cortes, mas tenha cuidado para não eliminar aquilo que realmente será importante na sua vida. Separe as despesas supérfluas das mais importantes e corte aquilo que não trará impacto para a sua economia.

Dica de ouro: cuidado com o uso excessivo do cartão de crédito, ele é um enorme aliado de quem não se planeja financeiramente, uma vez que engana a respeito dos gastos.

Trabalhe com métodos

Já ouviu falar do método 50-15-35? É um modelo bastante simples. Nele, você atribui 50% do que ganha ao que considera essencial, 15% às suas prioridades financeiras, que podem ser o pagamento de dívidas ou a formação da reserva de emergência e 35% para aquilo que não fará falta.

Comece a colocar esse método em prática ainda em fase estudantil e, assim, mesmo em um futuro quando você já tiver uma posição interessante no mercado de trabalho, ele ainda será útil para que você mantenha sua vida financeira sob controle.

Sofistique a sua organização

Conte com aplicativos para smartphone que permitam a você automatizar essa organização. Assim, é possível ganhar tempo, simplificando o processo. Alguns desses apps são gratuitos e muito eficientes, é só procurar o melhor na sua loja online.

Para muitas pessoas, esse tipo de solução já é o suficiente para que elas mudem seus hábitos financeiros.

Explore suas possibilidades

Estudantes podem contar com uma série de benefícios para dar continuidade a seus estudos sem que isso afete o financeiro. Como estudante de uma instituição de ensino superior, você pode ter acesso a vantagens como descontos na compra de livros de empresas parceiras e outras soluções criadas pelas próprias faculdades.

Procure se informar a respeito disso para ter como economizar. Existem universidades que disponibilizam até a moradia para os seus alunos.

Faça parcerias

Você pode pensar na economia colaborativa para reduzir seus gastos. Então procure pessoas próximas que fazem o mesmo trajeto que você e economize no dia a dia indo e voltando do trabalho ou da faculdade.

Essas soluções de economia colaborativa já fazem parte do dia a dia de muitos jovens e é uma ótima maneira de gastar menos, além de ser uma boa opção para conhecer novas pessoas e fazer amizades.

Livros de educação financeira para jovens

Além de todas essas dicas de conteúdo sobre educação e gestão financeira, existem muitos livros disponíveis sobre o tema para quem quer mergulhar na leitura. Veja alguns que podem ajudar a despertar essa prática em jovens:

O investidor inteligente

O livro é autoria de Benjamin Graham, um dos maiores consultores financeiros do mundo, e é considerado a Bíblia dos investidores. Isso porque ele explica como nossos comportamentos e ações podem influenciar na prosperidade financeira, além de ensinar a desenvolver estratégias de longo prazo que protegem investidores de possíveis erros nesse mercado.



Os segredos da mente milionária

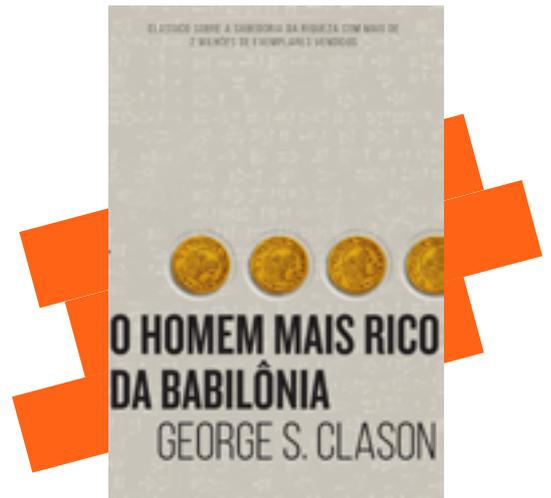
Com uma extensa experiência de vida, o canadense T. Hary Eker foi empreendedor e viu seu negócio ir por água abaixo pela falta de gerenciamento eficiente. Hoje, reerguido financeiramente, se tornou palestrante e autor de teorias para mudanças comportamentais a fim de conquistar o sucesso nas finanças. O livro expõe princípios praticados por milionários para conquistar todo o seu patrimônio e se tornarem bem-sucedidos.



Livros de educação financeira para jovens

O homem mais rico da Babilônia

Livro mais antigo e conhecido sobre finanças, a obra foi escrita por George Samuel Clason. Nela, o autor usa uma parábola da antiga Babilônia para mostrar como práticas simples podem fazer com que o seu dinheiro se multiplique e seus problemas financeiros sejam solucionados.



O poder do hábito

Criado pelo repórter investigativo do The New York Times, Charles Duhigg, o livro mostra, através de estudos científicos, como os hábitos moldam nossas vidas e como a mudança do padrão pode ser benéfica para assuntos pessoais, para o negócio e, principalmente, para as finanças.



Tá, e como faz?

Vamos considerar os 4 conceitos:

ganhar, economizar, planejar e investir.

As estratégias são:

1. Respeite seu dinheiro

Ganhar dinheiro é muito trabalhoso, todo mundo sabe! E é justamente por esse motivo que precisamos valorizá-lo e utilizá-lo com consciência.

É claro que com o passar do tempo, todo mundo acaba gerando despesas. Mas, o que precisamos ter em mente é que quanto mais economizarmos e encontrarmos alternativas para se organizar financeiramente, maiores serão as chances de garantir um futuro melhor e bem sucedido.

Para começar, uma planilha financeira pode ser o primeiro passo para transformar sua mentalidade em relação a organização de finanças. Se não sabe como montar, preparamos uma planilha para te ajudar:

[baixe a planilha aqui](#)

2. Planeje e pague suas dívidas

Não deixe que suas despesas regulares sejam um impeditivo para investir ou manter uma educação financeira ativa. Mantenha os gastos necessários e descarte os que não são obrigatórios, como o cartão de crédito, por exemplo. Analise periodicamente as despesas anotadas e procure reduzir cada vez mais.

Antes de pensar em investir, veja se já acumulou dívidas ou atrasou o pagamento de alguma conta. Se existir débitos pendentes, revise, negocie e pague para corrigir os erros financeiros do passado. Só assim será possível desenhar um plano de evolução nas finanças.

3. Estipule metas

A premissa da educação financeira é, basicamente, atingir metas – sejam elas pessoais ou profissionais. Por esse motivo, estabelecer uma lista com prioridades e objetivos a serem conquistados é tão importante.

Para começar, determine metas que podem ser alcançadas a curto prazo, como a aquisição de um item de valor médio ou até o investimento em fundos de retorno rápido. Dessa forma, você enxerga o resultado do investimento e passa a se incentivar ainda mais.

A cada meta batida, estenda e dificulte seus objetivos, quanto mais desafiador, maiores poderão ser os ganhos – e não serão só financeiros. A priorização faz com que gastos desnecessários e investimentos despreparados sejam evitados e a sua decisão pode ser ainda mais assertiva e rentável.

4. Faça o seu dinheiro trabalhar por você

Acumulando dívidas no cartão de crédito, você precisa quitá-las o quanto antes para evitar o conhecido efeito “bola de neve”, no qual os juros acumulam diariamente e, com o tempo, tendem a fugir do controle.

Isso acontece em função da ação dos juros compostos, que são aqueles que rendem de acordo com o último resultado da sua dívida. Funciona assim: se você deve R\$ 1,00 sob juros simples, a cada dia, os juros da sua dívida aumentarão em função desse valor inicial, de R\$ 1,00. Agora, se a dívida for sob juros compostos, a cada dia essa dívida renderá sob juros do dia anterior, não do dia inicial, ou seja, se no dia 1 você devia R\$ 1,00 e no dia 2, você devia R\$ 1,10, no dia 3 a cobrança será sobre R\$ 1,10 e assim por diante, aumentando progressivamente o valor devido.

Investindo, você pode usar essa lógica a seu favor, pois aplicando o dinheiro que sobra em ativos que rendem sob juros compostos, na prática você está emprestando para agentes como o governo ou empresas privadas.

5. Saiba onde investir

Cada perfil exige um tipo diferente de investimento, cabe você analisar seus objetivos e recursos para determinar qual é o seu modelo ideal.

O mercado de renda fixa oferece diversas opções interessantes mesmo para o investidor sem tanta experiência, como o estudante que está começando a entender a importância da educação financeira ou o trabalhador que não tem um emprego tão bem remunerado.

Você pode recorrer ao Tesouro Direto, escolhendo entre o pós-fixado e o prefixado. Resumidamente, a diferença entre eles é atrelar a rentabilidade a índices como a taxa Selic ou o IPCA (indicador da inflação) ou acordar um valor no ato da compra do título. Um diferencial é que o Tesouro permite aportes em valores baixos, a partir de R\$ 30.

Existem também opções como os Créditos de Depósitos Bancários, que são empréstimos feitos para os bancos viabilizarem projetos e diversificarem suas ações. Essa é uma boa forma de você deixar de ser devedor para se tornar credor de uma instituição financeira. Além disso, é possível investir nas Letras de Crédito Imobiliário, emprestando seu dinheiro para projetos imobiliários e nas Letras de Crédito do Agronegócio, nas quais você investe em projetos do setor rural.

As opções de investimentos financeiros são muitas! Para não se perder, assim que você conseguir fazer seu dinheiro sobrar no fim do mês, procure uma corretora de valores e conheça seu portfólio. Você certamente terá boas alternativas para investir bem.

6. Acompanhe seus investimentos

Se você optar por investir parte dos seus recursos, analise diariamente a evolução ou declínio do investimento. Não é porque estudou o mercado que aquela alternativa sempre será a melhor para o seu dinheiro, até porque o mercado de investimentos oscila constantemente e depende de diversos outros fatores para se manter positivo.

Para acompanhar gastos e investimentos e ter controle total da sua vida financeira, tenha a ajuda de planilhas, sites ou aplicativos. Eles poderão ser fortes aliados para analisar e manter seus orçamentos e investimentos organizados.

Para entrar em contato com o canal de atendimento ao aluno, basta acessar o chat direto do site:
pravalter.com.br

Enviar whatsapp ou ligar para:

11 3003-3991 (capitais e regiões metropolitanas)

ou 0800 555 5500 (demais regiões)



pravalter